

## Calendário

- 08/05 a 01/06 Período do Edital do Processo Seletivo Complementar para o segundo semestre letivo 2015 (Edital 2015/2).
- 01/06 a 30/06 Período de recebimento de pedidos de mobilidade acadêmica interinstitucional, de acadêmicos externos à UNIPAMPA, para o semestre 2015/2.
- 08/06 a 12/06 Período de solicitação de aproveitamento de atividades complementares de graduação (ACG), na secretaria acadêmica.
- 15/06 ao 03/07 Período de oferta de componentes curriculares para o semestre letivo 2015/2, pela coordenação acadêmica.
- 29/06 a 03/07 Período de solicitação de aproveitamento de componentes curriculares para ingressantes da Reopção e do Processo Seletivo Complementar (conforme Edital 2015/1) na secretaria acadêmica.
- 06/07 a 17/07 Período de digitação da oferta de componentes curriculares para o semestre letivo 2015/2, no SIE, pela secretaria acadêmica.
- 06/07 Resultado dos pedidos de aproveitamento das atividades complementares de graduação (ACG), na secretaria acadêmica.
- 13/07 a 17/07 Período de solicitação de mobilidade acadêmica intrainstitucional para o semestre letivo 2015/2, na secretaria acadêmica.
- 13/07 a 26/07 Período de lançamento das notas do semestre 2015/1, no Portal do Professor - GURI.
- 13/07 a 26/07 Período de finalização dos Diários de Classe 2015/1, no Portal do Professor - GURI.
- 19/07 Data limite para divulgação da oferta de componentes curriculares 2015/2 no site do Campus.
- 20/07 Resultado dos pedidos de aproveitamento de estudos e dispensa de componentes curriculares para ingressantes do Processo Seletivo Complementar e do Processo de Reopção (Editais 2015/1).

## Equipe do Jornal

### ■ Colunistas nesta edição

Ataídes Meneses  
Berenice dos Santos  
Bryanne Karsburg  
Christian Alves  
Emiliane Gavião  
Graziela Carrazzoni  
Jameson Maciel  
Jessica Paola Fuchs  
Laurem Talhaferro  
Rita Ugalde

### ■ Diagramação

Graziela Carrazzoni

### ■ Revisão

Jonas Anderson Simões das Neves

Esta edição pode ser baixada no site: [www.facebook.com/jornal.bict](http://www.facebook.com/jornal.bict)

# O Brasil precisa de uma reforma na Educação?

Melissa Rocha do Jornal Online  
Opinião e Notícia

Na semana passada, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) divulgou um ranking global de educação, com base no PISA, exame educacional mundial promovido pelo órgão. O Brasil ficou em 60º entre 76 países analisados. O fraco desempenho dos estudantes brasileiros lançou o debate sobre as falhas no sistema educacional do país.

Para falar sobre o tema, o Opinião e Notícia entrevistou o professor João Batista Oliveira, especialista do Instituto Millenium e presidente do Instituto Alfa e Beto, ONG que trabalha pela melhoria da Educação no país.

Para Oliveira, os gargalos que a Educação enfrenta no Brasil não são por falta de verba. Atualmente, o país destina 6,1% do PIB para a área, o que, segundo ele, é suficiente. "Comparado com outros países, esse percentual é compatível. Falta de recursos não há. Tivemos um aumento violento de recursos para a área e o resultado não tem melhorado em nenhuma proporção compatível com isso. O problema é que há uma distribuição muito mal feita, um mau uso da verba", diz o professor.

Oliveira defende a necessidade de uma reforma no sistema educacional, tema central de seu livro "Reforma da Educação: Por onde começar", de 2006. A reforma, segundo ele, seria feita simultaneamente em três pilares: professor, escolas e gestão.

"O primeiro passo é recrutar bons professores, que devem ser identificados ainda no ensino médio. Alunos com bom desempenho, com aptidão para a profissão, devem ser identificados já nessa época. O segundo passo é o treinamento adequado desse profissional e a criação de um plano de carreira atraente. Por fim, é preciso investir num bom sistema de gestão. As escolas precisam de diretores com carreira e comprometidos com a instituição", diz Oliveira. Segundo ele, embora pareçam óbvias, essas medidas são feitas por todos os países que alcançam um bom resultado no PISA.

O relatório da OCDE cita a expansão do programa brasileiro Fundef como exemplo de sucesso. O programa foi criado em 1997, e destinava fundos arrecadados pelos estados e municípios ao ensino fundamental. Em 2006, o Fundef foi substituído pelo Fundeb. Este ampliou a distribuição dos recursos a todas as etapas do ensino escolar, incluindo os programas de educação de jovens e adultos.

Questionado sobre a eficiência do programa, Oliveira diz discordar da avaliação da OCDE. "O Fundef era muito melhor que o Fundeb. Ele tinha foco e, enquanto vigorou, deu uma boa arrancada no ensino fundamental. Mas o Fundeb diluiu o foco e a verba do programa. É um reflexo

da falta de paciência do Brasil, que não consegue fazer uma coisa de cada vez", diz Oliveira.

## Reflexos da educação na economia

O relatório da OCDE chama atenção para a relação entre a Educação e o crescimento econômico dos países avaliados. Segundo a organização, se até 2030, todos os jovens de 15 anos tivessem um nível básico de escolaridade, o PIB dos países avaliados crescerá uma média anual de 3,5% acima do esperado, pelos próximos 80 anos. No caso do Brasil, esse percentual anual seria de 16,1%.

Tal fato faria o país abandonar o chamado crescimento econômico de "voo de galinha" e alcançar um desenvolvimento maduro e consistente. O problema é que a faixa etária citada no relatório é exatamente uma das mais afetadas pela evasão escolar no Brasil.

Para Oliveira, o problema da evasão escolar não se deve à falta de vagas. O professor afirma que as mazelas sociais obrigam o jovem a deixar a escola para trabalhar. Depois, a falta de estímulo faz a pessoa não querer voltar a estudar.

"No Brasil, ninguém está fora da escola por falta de vagas, mas outras razões, outras mazelas. Na faixa etária entre 15 e 17 anos a evasão aumenta porque o ensino está muito ruim. Não há professores capacitados e o currículo escolar precisa ser revisto. Os alunos não aprendem nada, são reprovados, rechaçados. Eles não têm uma escola que os acolha, os receba, que se interesse por eles. Não é uma questão quantitativa, mas de qualidade, de atendimento, de gestão", diz Oliveira.

Por fim, Oliveira fala sobre a necessidade de se investir na formação técnica. Tida como o "patinho feio" do sistema educacional, a formação técnica é alvo de preconceito e vista como algo muito inferior ao ensino superior.

"No mundo inteiro, entre 30% e 70% dos alunos de ensino médio fazem cursos profissionais. No Brasil, há um preconceito contra isso. O Brasil tem mania de querer ser um país de doutores, de bacharéis, onde o trabalho manual é mal visto. Para completar, nos últimos, criou-se a ideia equivocada de que fora da faculdade não há salvação. Nenhum país desenvolvido do mundo pensa dessa forma. É um erro. Uma pessoa com nível técnico é bem integrada, tem uma vida melhor e ganha bem. Esse preconceito contra o ensino técnico pune as pessoas que teriam mais chances de fazer um excelente curso técnico, se engajar numa profissão e ganhar sua vida de maneira decente", critica Oliveira.

*Pesquisa realizada por Graziela Carrazzoni. Link para acesso <http://opiniaoenoticia.com.br/brasil/o-brasil-precisa-de-uma-reforma-na-educacao/>.*

## NOTÍCIAS

# Em avaliação do MEC, o BIC&T recebeu nota 4

Bryanne Coffi Karsburg  
Rita de Cássia de Mello

O que diz o Coordenador do Curso, professor Leomar Hackbart da Silva:

Ent: Como foi feita a avaliação do MEC?

Leomar: A regulamentação dos cursos de graduação no país é feita pelo Ministério da Educação mediante a realização de procedimentos avaliativos conduzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Recentemente, o Curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Unipampa-Campus Itaqui passou pelo processo de avaliação pelo MEC. Foram enviados dois professores registrados como avaliadores do Sistema E-MEC para a avaliação in loco do curso. Sendo avaliados a organização didática-pegadagógica do curso, o corpo docente e a infraestrutura do curso e do campus.

Ent: Quais as perguntas que foram feitas aos alunos?

Leomar: Esta reunião tem por objetivo avaliar a percepção dos discentes em relação ao curso, por isso o coordenador e os professores não participam da mesma, de forma que não tenho essa informação

Ent: Qual a quantidade de alunos que participou?

Leomar: Aproximadamente 100 alunos participaram da reunião de avaliação com os discentes.

Ent: Existe alguma sequência de perguntas a ser seguida, planilha ou formulário a ser preenchido?

Leomar: O MEC utiliza o instrumento de avaliação de cursos de graduação, que envolve questões referentes a estrutura da universidade, do campus e do curso, sendo atribuídas notas de 1 a 5 para os pontos avaliados e, no final, forma a média correspondente a nota do curso.

Ent: Quantos avaliadores vieram?

Leomar: Foram dois avaliadores, um da Universidade do Semiárido e outro de São Paulo

Ent: Quais itens foram avaliados?

Leomar: São avaliados os seguintes itens: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA, que envolve Plano de Desenvolvimento Institucional, Projeto Pedagógico do Curso e Formulário Eletrônico preenchido pela IES no e-MEC. CORPO DOCENTE: Projeto Pedagógico do Curso, Formulário Eletrônico preenchido pela IES no e-MEC e Documentação Comprobatória. INFRAESTRUTURA: Projeto Pedagógico do Curso, Formulário Eletrônico preenchido pela IES no e-MEC e Documentação Comprobatória.

Ent: Como transcorreu a reunião? Quem foi o mediador? As perguntas foram direcionadas para um aluno específico ou foi feita no geral e alguém respondeu?

Leomar: Em relação à reunião dos alunos os professores não participam, mas também houve reuniões com os dirigentes da Unipampa, a coordenação de curso, o NDE e os docentes do curso. Essas reuniões são mediadas pelos avaliadores.

Ent: Existe algum protocolo específico para esse tipo de reunião, avaliação?

Leomar: O instrumento de avaliação disponibilizado pelo MEC.

Ent: O senhor concorda com a nota que o MEC avaliou?

Leomar: Entendemos que a nota corresponde ao atual estágio de

desenvolvimento do curso. Lembrando que embora a avaliação tenha sido satisfatória é necessário que todos trabalhem para manter a nota e melhorar a qualidade do curso.

Ent: Você pensa que o curso necessita de melhorias?

Leomar: O curso apresentou uma grande evolução desde março de 2011, quando teve o ingresso da primeira turma até os dias de hoje. Esse crescimento é atribuído principalmente aos docentes, técnicos e acadêmicos engajados em resolver questões importantes do curso, como oferta de componentes curriculares, edital de segundo ciclo, normas de ACGs, organização do SIE, questões fundamentais para o bom andamento do curso. Realizada essa primeira estruturação do curso, a coordenação em conjunto com o NDE e os acadêmicos estão trabalhando para viabilizar mais melhorias para o curso, referentes a mais possibilidades de segundo ciclo e maior interação do BIC&T com os demais cursos da Unipampa.

Ent: Com essa avaliação, poderá ocorrer uma maior procura para o curso?

Leomar: No processo de avaliação considero que o curso foi muito bem avaliado, atingindo nota 4,0 de no máximo 5,0. Grande parte dessa nota foi conquistada em função do empenho dos acadêmicos, da coordenação, docentes e técnicos administrativos ligados ao curso. O esforço, dedicação e trabalho devem continuar para que possamos manter e melhorar a nota nas próximas avaliações. Acredito que com o curso reconhecido com nota 4 e com uma maior divulgação na região das potencialidades e possibilidades de trajetórias no curso, isto contribuirá para um maior interesse dos alunos pelo curso. Além de reduzir a evasão.

Ent: O senhor concorda que deveria ter maiores informações sobre o perfil de egresso no curso?

Leomar: Sim, concordo. O BIC&T por ser um curso novo no Brasil com uma proposta pedagógica baseada na flexibilização da matriz curricular, na qual os discentes, após cursar as disciplinas obrigatórias (geradoras) têm a autonomia de cursar as disciplinas optativas (articuladoras) para construir a sua trajetória acadêmica em função do perfil desejado, ou seja, o acadêmico que deseja ter a sua formação voltada para a área das engenharias, então ele irá cursar disciplinas articuladoras nessa área e provavelmente irá continuar sua formação em segundo ciclo em uma das engenharias na Unipampa ou em outra instituição de ensino superior. O ingresso no segundo ciclo poderá ser em edital específico de segundo ciclo ou ingressar com portador de diploma.



Não preciso dizer mais nada. Christian Alves

## Discentes do BIC&T foram Elogiados pelos Avaliadores do MEC

Emiliane Rodrigues Gavião

Parabéns aos alunos que contribuíram para o reconhecimento do Curso, eles foram fundamentais para ser alcançada a nota 4, atribuída ao curso pelo MEC. Mas cabe ressaltar que os discentes não foram avaliados com notas específicas.

De acordo com alguns acadêmicos que estavam presentes no dia da reunião realizada no dia 30 de março de 2015, os avaliadores realizaram perguntas referentes ao curso para então comparar com as reuniões realizadas com docentes e coordenação do curso e do campus. Nessa estavam presentes apenas os avaliadores e alunos.

Algumas das perguntas realizadas foram: Informações de tinham do curso; se o coordenador era acessível e se tinha horários disponíveis para atendimento; sobre relação dos discentes com os docentes do curso; sobre a sala de informática e o

acesso e utilização dos computadores, a sala de estudos, a biblioteca; entre outras.

Os avaliadores ficaram surpresos e elogiaram o interesse dos alunos do curso, pois nessa avaliação ocorreu um alto índice de presença e de participação dos estudantes. Citaram ainda que os alunos estavam muito entusiasmados e motivados, notaram que tinham informações sobre o curso e que não tinham sido orientados em relação às informações passadas, mas sim que descreveram a realidade e o momento em que o curso está. Outro ponto foram as informações que os avaliadores obtiveram além das questionadas em reuniões com os coordenadores.

Informações sobre a reunião de acordo com relatos dos discentes: Josiele Prade, Daniel Barros, Marcos Almeida

## Por onde andam?

Jameson Maciel

A Unipampa, campus Itaqui, teve no semestre passado a formatura dos alunos do BIC&T, que desde a criação do curso já formou 15 alunos. Sendo este um curso que abre um leque de opções para os estudantes, tais como a possibilidade de fazer o 2º ciclo (processo seletivo específico para ingresso nos cursos do

segundo ciclo) em uma nova graduação, tanto na própria instituição quanto em outras, ou até mesmo ingressar diretamente num curso de mestrado, apresentam-se a seguir os caminhos que nossos colegas resolveram seguir depois de terem o "canudo" nas mãos.

ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS DO CURSO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA		
	Nome	2º Ciclo
1	Carlos Henrique de Almeida Molina	2º Ciclo no Curso CTA
2	Dalvana Lopes Ribeiro	Pós - Graduação em Modelagem Computacional FURG
3	Danlei Silveira Trindade	2º Ciclo no Curso Matemática - Licenciatura
4	Dieison Morozoli da Silva	2º Ciclo no curso Eng. Agrimensura
5	Etiára de Mattos Moraes	2º Ciclo no Curso Nutrição
6	Fábio Diniz Chaves	2º Ciclo no curso Eng. Agrimensura
7	Graziela Carrazoni dos Santos	2º Ciclo no Curso Matemática - Licenciatura
8	Ida Rita Bastos Finger	2º Ciclo no Curso Nutrição
9	Irlaine Gomes Atarão	2º Ciclo no Curso de Agronomia
10	Leonardo Marques Caires	Mestrado em Eng. De Produção na UFSM e Eng. De Produção na UFRGS
11	Luan Fioravanti Roland	2º Ciclo em Nutrição e Pós - Graduação em Saúde coletiva UNINTER
12	Lucineli Monson Chamorra	2º Ciclo no Curso Nutrição
13	Maicon Lenon Otenio de Brito	2º Ciclo no Curso Nutrição
14	Márcia Nunes Camardo	2º Ciclo no Curso Nutrição
15	Wendler de Almeida Dockhorn	Mercado de trabalho

## Xadrez nos Jogos Universitários

Jéssica Paola Fuchs

O Clube de Xadrez da Unipampa, Campus de Itaqui, participou da terceira edição dos Jogos Universitários, realizados entre 13 e 16 de maio, em São Borja. Na acirrada competição de xadrez, a equipe de Santana do Livramento foi a vencedora.

O Clube de Xadrez foi criado recentemente pelo professor

Rolando Larico com o objetivo de ensinar xadrez nas escolas do município, dado que a prática estimula o pensamento estratégico e o raciocínio. O projeto conta com a colaboração dos acadêmicos Onofre Silva, Kauan Trindade, Pablo Barato, Iago Eloy e Paola Fuchs.



Integrantes do Clube do Xadrez. Foto: Paola Fuchs



Integrante do Clube do Xadrez durante competição. Foto: Paola Fuchs

# Como realizar seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)!!!

Emiliane Gavião

Chega um certo momento em todo curso de graduação no qual precisamos realizar um estudo nosso, que reflete o conhecimento que adquirimos e organizamos no decorrer de nossa vida na universidade, e no BIC&T não é diferente. A primeira etapa a ser vencida é a decisão do tema com o qual iremos trabalhar. Muitas idéias surgem até que consigamos tomar a decisão sobre qual deles desenvolver.

A escolha do tema, em muitos casos, está ligada as relação que criamos com os nossos professores durante o curso, através de alguma disciplina que cursamos ou de alguma experiência na área de pesquisa que tivemos como bolsistas de iniciação científica ou voluntários. Este é um caminho que podemos chamar de natural dentro do nosso percurso acadêmico.

Há alguns momentos chave para os quais precisamos atentar. A realização do TCC não pode ser encarada como uma tarefa simples e que possa ser realizada no último mês de curso. É necessário um planejamento para que as coisas possam ocorrer com tranquilidade. Neste sentido, podemos afirmar que um período de dois a três semestres será necessário entre a escolha do tema e a entrega da versão final, pós banca.

No BIC&T temos hoje uma disciplina de TCC com carga horária de 60 horas.

Isto significa que a tarefa do TCC não pode ser deixada apenas para o semestre no qual nos matriculamos na disciplina. Precisamos iniciar esta atividade antes. Pois dependendo do assunto abordado no trabalho é necessário que o mesmo passe por uma comissão de ética. Então será ou não aprovado para depois desenvolver, aplicar o mesmo. Esse processo de pelo qual poderá passar é uma etapa que pode demorar a ser encerrado e se for deixado para última hora, apenas no semestre do TCC, esse processo pode acarretar atrasos no desenvolvimento do trabalho.

Definidos o tema e o orientador, é hora de elaborar o projeto que trará as definições de como vamos realizar a pesquisa e quais objetivos pretendemos atingir, através de adoção de uma determinada metodologia. O projeto é um importante documento, pois é ele que servirá como norte para as atividades a serem desenvolvidas.

Dentro da atual estrutura do BIC&T é importante que se chegue ao semestre do TCC com o projeto praticamente finalizado. Considerando a atual proposta da disciplina de TCC, no semestre em curso o acadêmico tem os seguintes tempos e tarefas a serem vencidas:

- 4 semanas para finalizar e entregar o projeto;

- 5 semanas para trabalhar na pesquisa propriamente dita em conjunto com o professor orientador;
- Realização de um seminário da disciplina de TCC na qual deverão ser apresentados os resultados parciais. Considera-se este seminário com um importante momento no decorrer do semestre, pois o professor da disciplina poderá sugerir, sob o ponto de vista do método científico, alguns ajustes no trabalho, que poderão ou não ser aceitos pelo acadêmico e seu orientador.
- 2 semanas para finalizar o trabalho e entregar as versões a serem encaminhadas para a banca examinadora;
- Semana de realização das defesas;
- 2 semanas para as correções e alterações sugeridas pela banca e entrega da versão final ao professor da disciplina para que o acadêmico possa ser considerado aprovado na disciplina.

As seções de defesa do TCC são públicas. Aproveitem para assistir as defesas para ter noção de como este processo ocorre.

Lembrem-se: planejamento e foco são tudo nesta etapa do curso.

Dicas do professor Sidnei Luís Bohn Gass, responsável pela componente curricular de TCC.

## Defesas de TCC dos acadêmicos do BICT

Graziela Carrazzoni

Nesta edição, damos continuidade na divulgação dos resumos dos Trabalhos de Conclusão de Curso defendidos pelos acadêmicos do BICT (Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia) durante o semestre 2014/2.

Acompanhe abaixo o resumo do trabalho defendido pela acadêmica Etiara de Mattos Moraes, no dia 20 de janeiro. Sua pesquisa teve a orientação do professor Leomar Hackbart da Silva, sendo os professores da banca examinadora: Leomar Hackbart da Silva, Carla Cristina Bauerman Brasil e Doris Groehs Dalenogare.

### **Análise físico-química de bolos com farinha de arroz e enriquecimento com farelo de arroz e fécula de mandioca**

A elaboração de produtos de panificação sem glúten tem sido um foco, nas pesquisas de novos produtos alimentares. A farinha de arroz por ser um produto livre de glúten e com elevado valor nutricional, e quando utilizado em formulações que combinam farelo de arroz e fécula de mandioca na produção de bolos, pode se tornar uma alternativa viável para elaboração de alimentos livres de glúten. O objetivo do trabalho foi desenvolver uma formulação de bolo isento de glúten com substituição parcial da farinha de arroz (FA) para farelo de arroz (FAR) e fécula de mandioca (FM) e avaliar as características tecnológicas e nutricionais. As formulações foram elaboradas seguindo o delineamento fatorial completo 2<sup>2</sup>, com 4 ensaios fatoriais, 4 pontos axiais e 4 repetições no ponto

central, totalizando 12 ensaios, sendo as variáveis independentes a FAR (10 a 50%) e FM (4,0 a 46,0%), avaliou-se o volume, umidade, cor da crosta e do miolo, textura e valor nutricional. Os resultados indicam que a adição de FAR e FM na faixa do ponto central houve um aumento do volume de 1,80 para 3,26 cm<sup>3</sup>g<sup>-1</sup> e redução da unidade dos bolos de 28,14 para 21,27 %. Enquanto o aumento na adição de FAR e FM promoveu redução nos valores de textura dos bolos de 674,25 para 315,25 g, e também influenciou nos parâmetros da cor reduzido a luminosidade da crosta que variou de 45,04 a 56,95 e do miolo que variou de 55,00 a 62,84 tornando os bolos mais escuros. Nos valores dos parâmetros "a" e "b" da cor da crosta não houve influência significativa, porém no miolo o parâmetro "a" variou de -3,08 a -0,07 e parâmetro "b" variou de 27,47 a 16,54 intensificando a cor avermelhada do miolo dos bolos. Em relação ao valor nutricional dos bolos observa-se que o aumento da adição de FAR houve um aumento nos teores de proteínas, fibras e redução dos teores de carboidratos e no valor calórico dos bolos, não houve influência significativa nos teores de lipídeos. Conclui-se que formulações com substituição parcial da FA por até 44% de FAR, combinada com até 40% de FM, apresentaram características tecnológicas aceitáveis, pois não influenciou negativamente no volume, na textura e a umidade, além de aumentar os teores de proteínas e fibras e reduzir os teores de carboidratos e valor calórico dos bolos, apresentando potencial de maior valor nutricional em bolos livres de glúten.

## O BIC&T e os projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão

Berenice da Rosa  
Luciane Jornada

A visão do curso BIC&T vai além das quatro paredes da sala de aula. No que se refere a projetos de pesquisa, extensão e ensino ele não fica atrás dos demais. Para um curso que está se aprimorando, na comparação com os demais cursos do Campus, ele vem se destacando em termos de quantidade de acadêmicos que estão aptos a concorrer a bolsas PDA (Programa de Desenvolvimento Acadêmico) ofertadas. Destacamos ainda que os alunos do BIC&T se sobressaem aos outros competidores nas bolsas de âmbito geral, já que quando se tratam de bolsas de monitoria, torna-se muito difícil concorrer com outros colegas que cursam áreas específicas como Agronomia, Nutrição, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Matemática e Engenharia de Agrimensura. Nosso Campus está com uma oferta satisfatória de projetos PDA em pesquisa, ensino e extensão. Os projetos, quando aprovados, recebem subsídios do governo necessários para a aplicação e realização do projeto, cabendo ao coordenador do projeto, após sua homologação, lançar o edital para que os alunos concorram às vagas de monitoria ou de projetos de ensino, extensão e pesquisa.

Os projetos são de responsabilidade dos coordenadores durante a vigência do mesmo (possuem data de início e término). Para monitorias em áreas específicas todos os alunos poderá concorrer à vaga, desde que atendam aos requisitos exigidos no edital, visto que os mesmos passarão por um critério de seleção que é informado pelo coordenador. Um exemplo de critérios para seleção de bolsistas é o seguinte:

- Estar matriculado em, no mínimo, 20 créditos semanais, em curso de graduação, salvo quando: a) for formando; b)

no semestre vigente, não forem ofertados créditos suficientes para completar a carga horária semanal exigida; c) for aluno ingressante por processo seletivo complementar nas modalidades Reopção ou Transferência Voluntária.

Parágrafo único. As situações das alíneas a, b e c devem ser atestadas pelo aluno com a apresentação de declaração da Coordenação do Curso.

- Proceder corretamente com a inscrição, apresentando a documentação exigida.
- Ter disponibilidade de tempo para atender às atividades programadas;
- Não possuir outra atividade remunerada, com exceção dos auxílios do Programa Bolsas de Permanência.
- Não ter pendências relativas a outras edições do PBDA no que se refere à entrega do relatório final de atividades.

Os alunos selecionados serão entrevistados e avaliados pelo coordenador, e devem apresentar os documentos exigidos no edital. Após a avaliação será escolhido o bolsista que iniciará suas atividades e terá seus dados lançados no sistema da Unipampa. Assim orientamos aos estudantes que estejam atentos às datas dos editais, pois eles possuem prazos determinados, sendo necessário se inscrever para concorrer. Nosso Campus trabalha atualmente com projetos PDA nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo que vários docentes estão com seus projetos em andamento em todos os cursos ofertados no Campus de Itaqui. Maiores informações estão disponíveis no site local da Unipampa, Campus Itaqui.

## Representação discente no Conselho Universitário

Ataídes Meneses

Eleito em Abril deste ano para fazer parte do Conselho Universitário da Universidade Federal do Pampa (CONSUNI), Fábio Diniz Chaves se formou recentemente no Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BIC&T), da UNIPAMPA de Itaqui, tendo ingressado agora no curso de Engenharia de Agrimensura. Sua principal meta é buscar com empenho melhorias, tanto para a UNIPAMPA de Itaqui como também para os demais campi, que também representa no conselho.

Enquanto acadêmico do BIC&T, Fábio lembra de inúmeras oportunidades em que participou das reuniões que buscavam melhorias para o curso, hoje percebe com muita satisfação os avanços do mesmo desde que ingressou, no ano de 2011. Ele destaca as disciplinas de Português e Inglês Instrumental, que considera de extrema importância para o desenvolvimento do Bacharelado.

Como representante discente sua primeira participação após eleito foi no EDIUNI, Encontro dos Discentes da Universidade Federal do Pampa, que este ano foi realizado em Bagé.

Fábio já esteve em contato com a Reitoria da universidade com o objetivo de nortear suas ações, principalmente para definir de quais comissões deve participar, de acordo com a relevância ou prioridade para a Universidade.

Como ficou em 1º lugar com trabalho apresentado no SIEPE em Bagé no ano de 2014, foi agraciado com o prêmio de uma viagem para o Congresso Brasileiro de Ensino e Engenharia, que será realizado em São Bernardo do Campo, no estado de São Paulo. Na ocasião, Fábio pretende apresentar um artigo que está preparando para o evento.

Hoje, já formado, ele fala com muito orgulho de ser Bacharel Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, afirmando que o curso vai ser de grande valia para as próximas etapas de seus estudos.



Fábio Diniz Chaves durante a cerimônia de premiação do VI Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unipampa. Foto: Perfil do Facebook de Fábio

CONHECIMENTO E HUMOR

Portal Domínio Público

Laurem Souza Talhaferro

O Portal Domínio Público ([www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br)) é uma biblioteca digital, desenvolvida pelo Ministério da Educação em software livre, sendo o seu objetivo promover o amplo acesso a obras literárias, artísticas e científicas.

Este portal foi criado em 2004 e nele você tem acesso a mais de 198.000 mídias, na forma de textos, sons, imagens e vídeos. Estas mídias estão sendo disponibilizadas pelo Portal com autorização legal do autor, da editora, ou são obras que se encontram sob domínio público, isto é, são consideradas de direito e usufruto de todos os cidadãos.

Isso significa que, se você copiar a obra, não estará infringindo os direitos autorais, sendo possível reproduzir, copiar e até criar obras derivadas, remixar e o que mais lhe vier à cabeça.

Através de uma interface simples e dinâmica, você tem acesso a obra completa de Machado de Assis, a poesias de Fer-

nando Pessoa, obras de Joaquim Nabuco, músicas eruditas brasileiras, além de ser possível realizar pesquisas por conteúdo da obra, nome do autor e também teses e dissertações científicas.

Só não confundam este portal com os sites de compartilhamento de dados, todos os arquivos disponíveis no Portal são legalmente autorizados, já os arquivos compartilhados em sites não autorizados pelo autor ou editora são considerados violação dos direitos autorais.

Isso significa que, se você copiar a obra não vai estar infringindo direitos autorais. Para esclarecer, nem todas as obras consideradas domínio público estão disponíveis no site, isso se dá pelo fato da inexistência da versão digital da obra. Neste contexto, há a possibilidade de sua colaboração como voluntário, digitando obras que já se encontram em domínio público ou tradutor, traduzindo documentos.

Christian Alves

